

Paraná poderá ter a 4ª maior economia

O Paraná, segundo o professor Álvaro Zini, da Universidade de São Paulo (USP) caminha para um PIB igual ao do Rio Grande do Sul, até hoje o líder da região Sul. Em 1970, o Rio Grande representava 8,7% do PIB do País e o Paraná ficava com 5,5% do total. Desde então, os gauchos perderam espaço e encerraram 1995 com 7,3% do total, enquanto os paranaenses subiram para 6,6%. "Até o ano 2.000 o Paraná deve chegar a 7,0% do total", observa Zini. "O Paraná vai disputar com o Rio Grande do Sul o quarto lugar na lista das maiores economias do País", pondera.

O sócio-diretor da KPMG Corporate Finance, José Luiz Saicali, lista sete Estados entre aqueles que atraem mais o interesse dos investidores: Minas, Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. As empresas olham dois fatores para definir um projeto, explica Saicali — para o transporte necessário (onde interessa custo e não necessariamente distância) e qualidade da mão-de-obra. A concessão de incentivos fiscais, diz ele, foi tão generalizada entre os Estados que não é decisiva.

O Nordeste, observa, não é avaliado "em pé de igualdade com o Sul". Saicali diz, contudo, que se a empresa estiver interessada no mercado consumidor desta região ou estiver em um ramo com investimento incentivado, como o programa automotivo do Nordeste e o pólo cearense para a indústria têxtil e de calçados, o negócio se justifica.